UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(ANTIGA UNIVERSIDADE DO BRASIL)

Of. Nº 131-CAp/FE

Em 14 de setembro de 1970

Da Diretora do Colégio de Aplicação

Aº Senhora Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Assunto

Senhora Chefe

Sòmente agora dispomos dos elementos sôbre o Ensino da Língua Francesa no Colégio de Aplicação da U.F.R.J.. Como V.Sª. nos pediu tais informes pelo Ofício nº 602/70, os estamos enviando em anexo.

Peço a V.Sª. que nos desculpe o atraso, e aproveito o ensejo para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Irene Estevão de Oliveira

Irene Estevão de Oliveira
Diretora do C.Ap.

O Ensino do Francês no Colégio de Aplicação

Primeira parte - Aulas regulares

Atualmente, ensinar uma língua estrangeira é fornecer ao aluno novas formas de vida e de pensamento, novos meios de comunicação com o mundo, novas perspectivas de integração universal. Nao é, pois, um simples treinamento para a aquisição das estruturas-chave do Francês, mas também uma atitude reflexiva sôbre a cultura dos que o falam, sôbre a autenticidade de sua mensagem, sôbre o que precisamos assimilar dêles para completar a nossa Educação. É também abrir caminhos, construir pontes, estreitar laços, tornar o mundo menor em extensão e maior em profundidade, menor em distância, maior em Amor.

No Colégio de Aplicaçao da Faculdade de Educaçao da U.F.R.J. o Francês se distribui pelas duas primeiras séries do Curso Ginasial, com carga horária de quatro aulas semanais, e nas três séries do Curso Clássico, também com quatro a cinco aulas, entre língua e literatura.

No Ginasial, o método mais utilizado é o áudio-oral-estrutural, no qual o aluno ouve, fala, dialoga ativamente com o professor e com os colegas, sempre pautado nas estruturas básicas da língua. As aulas partem normalmente de um apoio visual ou áudio-visual : álbum seriado, foto-montagem, gravuras, cartazes, discos, projeções de slides ou de filmes, etc. Durante cêrca de quarenta minutos mantêm-se fechados livros e cadernos e os alunos nada escrevem nem lêem. Apoiado em recursos áudio-visuais ou em situações de vida, transplantadas para a sala, o professor vai animando a aula e orientando os alunos, através de uma conversa informal mas tôda estruturada, que por vêzes se assemelha a um jôgo no qual a"bola", ou seja, a palavra passa de aluno para aluno, sem cair no chão, até terminar a partida com a vitória de todos. O princípio mais importante, além da permanente atividade, é o da gradação paulatina de dificuldades e da não introdução de mais de um problema numa mesma frase: cada item deve preparar o seguinte, como na Instrução Programada, e cada nova noção introduzida é constantemente retomada, sob outras formas.

Dentro dêste mesmo "jôgo" se misturam os exercícios fonéticos, os estruturais, as noções de civilização francesa em leves referências, os elementos de cultura geral e principalmente os educativos, entranhados no ambiente sadio e alegre que o professor tem o dever de cultivar.

Em caso de erros, rarefeitos pelas "questions contraignante e pelas etapas mínimas, o professor, sem repreender o aluno, passa a palavra a um outro(que êle sabe que acertará) e devolve a pergunta ao mesmo aluno anterior, para que, agora, tendo ouvido o medêlo certo, êle se auto-corrija e se reintegre no jôgo.

Só se abrem livros e cadernos na última fase da aula, para leitura e anotações conscientes, amadurecidas e facilitadas por tudo - que se fêz antes. A tarefa, se houver, será a continuaçao real da aula em casa e a ponte que a ligará à aula seguinte, de modo que o aluno que se recusar a fazê-la, perderá pé no próximo encontro. O livro é, pois, um ponto de chegada, nunca o de partida; será o grande auxiliar do aluno em casa; em aula a sua mensagem foi recomposta e enriquecida, dinamizada pelo talento e pelas técnicas do professor e pelas contribuições dos alunos.

O método enfatiza, pois, a linguagem oral: quem fala, conseguirá depois também ler e escrever; quem primeiro aprende a ler e escrever, dificilmente ou nunca falará. Língua viva quer dizer língua falada. O século XX já nao comporta "o complexo de Gutemberg" que consiste em pautar na escrita o ensino de línguas vivas. O vocabulário já não importa tanto quanto as estruturas: sao elas que lhe dão vida. Entre elas importam as estruturas essenciais, isto é, as que não coincidem com as de nossa língua ex:

Português - Estou com calor (verbo estar ≠ preposição ≠ substantivo)
Francês - J'ai chaud (pronome pessoal ≠ verbo "ter" ≠ adjetivo)

Estruturas típicas como essa exigem re-utilização constante.

A língua escrita, um outro código, é conseguida através de cópias (simples ou modificadas) acompanhadas de desenhos e ilustrações coloridas (para evitar a tradução) ; o ditado virá, no fim de cada série de lições, fixar a escrita.

Na primeira série Ginasial há no início um período exclusivamente oral (estágio fonético) que pode durar de cinco a dez aulas, conforme os recursos do professor e a aceitação dos alunos.

Este ano está sendo experimentado um livro nôvo "Le Français Accéléré", cuja vantagem é ser todo dialogado, conter boas piadas e trazer-nos a vida francesa atual, dentro de estruturas básicas e de um vocabulário do Francês Fundamental. Seu maior defeito, para crianças , é estar contextuado numa vida de adultos e, às vêzes, não obedecer à devida gradação; mas, trabalha a língua falada como nenhum outro e serve, porisso, à nova causa.

Nada de explicações gramaticais, nem de conjugações de verbos por paradigmas. Nesta primeira fase aquisitiva não adianta "dar nomes aos bois"; o que resolve é fazer falar, criando situações de interêsse geral na qual os exercícios estruturais possam acontecer sem a cansativa rigidez das baterias e os verbos sejam utilizados em Diálogos, que ilustrem a oposição das pessoas verbais. Ex.:

-------Je vais au cinéma. Où est-ce-que je vais ?
-------Vous allez au cinéma
-------Et lui ?
-------Il va au cinéma
-------Et elles ?
-------Elles vont au cinéma, etc.

Na segund a série continuamos com o "Cours de Langue et de Civilisation Françaises, Mauger I, enriquecido de leituras complementares - das coleções "Lire et Savoir" e"Français Facile" e de algumas fábulas de La Fontaine. Apesar de suas qualidades, o livro apresenta vocabulário - nao fundamental que requer seleção, e estruturas de língua escrita, desatualizada em relação à oral, como a inversão na forma interrogativa.Cabe ao professor fazer triagem do que convém, e suplementar o necessário.

As reconstituições de texto começam desde a primeira série, - com poemas modernos de Prévert; por emxemplo, com"Dejeuner du Matin", excelente para a fixação do Passé Composé e do vocabulário relativo ao café da manhã, além de servir para um primeiro despertar da sensibilidade artística das crianças. Presta-se também à dramatização de açoes e gestos, como incentivo ao auto-ditado. Reconstituições continuam acontecendo em tôdas as séries, variando em dificuldade de fundo e forma. Também as redações começam logo, com o "compte-rendu" das liçoes.

Uma vez por mês, em cada turma, há uma aula de canção popular francesa, em moda no momento, ou tornada clássica por sua bela mensagem, como "Au Revoir"de Gilbert Bécaud. São prediletos no Ginásio: Adamo, Aznavuur, Françoise Hardy, Richard Anthony. No Clássico, além dêsses;Jacques Brel, Brassans# e Léo Ferré.

No Clássico, em aulas de língua, além dos exercícios estruturais(sempre em situação) já se permite reflexão sôbre a gramática, bem como exercícios de tradução e versão, como avaliações do já aprendido .

A gramática, antes assistemática e acidental pode tornar-se - sistemática; porém, permanece a prioridade da língua oral. Se a turma - já vai bem em língua, enfatiza-se a literatura, com apoio na leitura suplementar de em média seis livros por ano. Nada de biografismo nem de - historicismo, a não ser o mínimo esclarecedor para a análise literária . O que se pretende é que o aluno aprenda mais sôbre o homem e seus problemas, seus anseios e limites e consiga filtrar, em autores e personagens, sua filosofia de vida, sua perspectiva de participaçao.

Na primeira série do Curso Clássico estuda-se uma seleçao de - autores do século XIX, acompanhados da leitura de pelo menos uma obra de cada um. Idem para a segunda série que verá os séculos XVII e XVIII e para a terceira, que, mais madura, enfrentará o século XX.

O estudo literário pode fazer-se de várias formas: após a abertura em que o professor apresentará o autor no que êle tem de mais profundo, normalmente através de um texto-chave, podem seguir-se: seminários, trabalhos socializados, discussões circulares, júris simulados, através das aplicações didáticas da Dinâmica de Grupo. E então que todos vêem quanta verdade e beleza o francês pode criar. Como não há livro-texto adotado(serão tantos quantas forem as leituras suplementares exigidas) o aluno privará da intimidade de cada autor, durante pelo menos um mês.

SEGUND A PARTE.

Aulas-vida

Há muito tempo se fala em extinguir as fronteiras entre a esco-

a escola e a vida, levando para as salas de aula a fôrça da realidade - lá de fora, a energia das vivências e o calor do mundo. Abaixo as teorias cansativas e inúteis, o verbalismo vazio, a exposição obsoleta, as discussões estéreis e inadequadas às exigências dos jovens. Derrubem-se os muros que separam a vida escolar da escola da vida; umam-se as duas experiências numa só e o nosso aluno, cada dia, ao voltar das aulas, terá mão mais a sensação de um dever cumprido, mas de um direito vivido: a sinêta final deixará de ser libertadora de cargas exaustivas para tornar-se simples aviso de mudança de atividades, tão naturais quanto as precedentes. Fala-se muito em tudo isso, pensa-se pouco e de concreto nada se faz, além da "correlação com o real", sempre buscada artificialmente como incentivação inicial ou constante.

Estudo do meio

O estudo do meio é fundamental para apressar essa queda de fronteiras. Abaixo também a idéia de que só a História, a Geografia e a Matemática e Ciências em geral poderiam utilizá-lo. Também as línguas, principalmente a materna, mas inclusive as estrangeiras podem colhêr dêle ótimos frutos.

No caso específico do Francês, realmente não é fácil encontrar-se campo conveniente para o estudo do meio. Vasculhada a "Maison de France" e as poucas livrarias francesas da Guanabara, talvez coubesse apenas uma visita à Fundação Raimundo de Castro Maia, para apreciação crítica das gravuras de Debret.

Entretanto qualquer menininho bem informado conhece a repercussão da moda parisiense no mundo e a fama da cozinha francesa, sua variedade e finura. Ora, o comer e o vestir são exigências fundamentais da vida. Baseando-se nisso e no dinamismo das crianças, pode-se estruturar um estudo do meio, a partir do levantamento de lôjas e restaurantes de nome francês, na Guanabara.

A classe de trinta alunos é dividida em cinco equipes de sei que durante um mês se encarregam de, em seus passeios pelo Rio, anotar nos vários bairros, nome e endereço de lojas e restaurantes de nome francês na Guanabara. Cada grupo entrevista duas lojas e um restaurante, interrogando sôbre as razões do nome, o movimento da casa, a presença ou não de um ambiente francês etc. Feito isso, redigem em francês o resultado e o expõem oralmente, em dia determinado. Porém, o mais importante é a conversa que se estabelece em aula, o debate sôbre situações-problema como:

a) Tous ces noms français, c'est pour mieux vendre ou c'est pour amour à la France ?

b) Le public brésilien préfère les produits étrangers aux sien Pourquoi ?

c) Est-ce qu'ils sont vraiment supérieurs aux nôtres?

d) Est-ce que la mode parisienne a encore une grande influence sur la mode du Brésil ?

e) Quels sont les grands couturiers français et les grands couturiers brésiliens ?

f) En quoi est-ce que la cuisine française est différente de la nôtre ?

g) Le français est-il gourmand ou gourmet ?

h) Est-ce que la façon de s'habiller et la manière de manger peuvent définir un peuple ou une personne ?

i) Les aliments et les habits sont essentiels pour la vie ?

j) Pourquoi est-ce que maintenant on s'habille de moins en moins (ex: la mini-jupe) et on a peur de manger ?

E muitas outras poderão surgir no momento conforme o interêsse e a inteligência dos alunos. É um confronto das culturas brasileira e francesa, ao nível da segunda série ginasial, carregado de Realidade, de Vida e de Educação.

Jogos e brinquedos

Ainda na tentativa de quebrar muralhas, mudando a posição das carteiras, podemos arrumá-las para uma "reuniãozinha", animada por jogos de salão. Encostam-se as carteiras às paredes, deixando livre o centro para um toca-disco ou gravador.

No quadro negro escreve-se a seguinte lista de atividades a escolher:

1) Raconter une journée d'étude.
2) Faire un petit discours.
3) Réciter un poème.
4) Écrire une phrase sur la vie.
5) Parler de Paris à un étranger.
6) Parler de Paris à un Français.
7) Jouer le rôle d'un touriste à Paris.
8) Annoncer une grande nouvelle.
9) Chanter une chanson française.
10) Lire à haute voix un texte français (attention au rythme et à l'intonation).
11) Imiter le professeur de Français.
12) Chanter une strophe de la Marseillaise.
13) Emprunter de l'argent à quelqu'un.
14) Raconter une anedocte.
15) Citer trois vedettes du cinéma français et quelques'uns de leurs films.
16) Citer quatre peintres français.

Coloca-se a música, que não deve ser nem lenta nem rápida, La Bohème, por exemplo, de Aznavour, e ao seu ritmo, faz-se passar entre os alunos a miniatura da torre Eiffel, uma revista francesa ou algo que nos fale da França. Quando o professor retira a música (suprime o volume) o aluno que naquele momento tiver o objeto nas mãos, deverá apresentar uma das atividades da lista, à sua escolha. A seguir, novamente o disco e o objeto, e o aluno que apresentou a última atividade escolherá a do colega

O professor risca a atividade já apresentada e pergunta:

- Qu'est ce que je viens de faire ?
- Vous venez de barrer l'activité.....

ou

- Qu'est ce que je vais faire ?
- Vous allez barrer.....

E assim se revêem o "futur proche e o passé récent", além de incorporar à turma mais o verbo 'barrer'. É também boa ocasião para o emprêgo contextuado do subjuntivo. Quando o aluno se apresenta para a sua atividade:

Prof. - Qu'est ce tu veux qu'il fasse ?

Aluno - Je veux qu'il lise, qu'il chante..... qu'il écrive.

O resultado de tudo isso é uma aula diferente e proveitosa em que o aluno aprende Françês e revela o que já sabe, vence a timidez, aprimora a desenvoltura social, dentro de uma atmosfera alegre e benéfica. Apenas, para não prejudicar aulas vizinhas, proibem-se os aplausos; cabe também ao professor estabelecer logo no início as condições e regulamento do jôgo para prevenir manifestações descabidas. Realiza-se em qualquer série contanto que as atividades propostas se ajustem ao nível mental e cultural dos alunos.

Um outro jôgo de salão plenamente adaptável como base para a conversação é o "advinhe quem ou o quê". Um aluno sai da sala. Em sua ausência esconde-se um objeto ou combina-se sôbre um personagem da história ou da literatura. Para descobri-lo, o aluno, ao voltar, fará perguntas aos colegas, a que êles só poderão responder oui, non ou si, ou dar respostas evasivas e gerais que não forneçam pistas ao interrogado. Quando êle acertar, o aluno que lhe deu tal possibilidade será o próximo a retirar-se para recomeçar o jôgo.

Sobretudo o aluno em foco utilizará estruras aprendidas para interrogar, praticará a descoberta paulatina, reverá elementos de cultura geral; também os outros se sentirãocomo num trampolim para, sem mentir, não entregar a suloção do problema.

Enfim, jogos como êstes eliminam aquêle velho caráter competitivo dos que dividem a classe em equipes combativas, que se enfrentam em busca da vitória; mostram, ao contrário, que viver é colaborar e conviver sem rivalidades, sem mesquinhez.

Aniversário

Como tôda situação vivida tende a fixar-se melhor, planejamos uma aula para o fim da primeira série, em que seriam comemorados os aniversários do mês, com vela, bôlo e mais uma canção zinha, com a música do "Happy-Birthday":

Aujourd'hui et toujours
Tu auras tous mes voeux:
Pendant toute ta vie
Tu seras très heureux.

Conseguiríamos uma "verbinha" de cada um para comprar o bôlo, - presentes (livros em francês, discos franceses, etc.) A mêsa do professor seria a "mêsa do banquete", colocada no centro da sala, estando as careiras dos alunos ao redor das paredes. Seria o verdadeiro contexto - de estruturas com o partitivo: boire du (guaraná, coca-cola), manger du gâteau e de vocabulário como bougie, allumer, éteindre, cadeau. Haveria homenagens aos aniversariantes e tudo terminaria, com a audição de discos franceses modernos, isto é, com as canções jovens de Françoise Hardy e Sheila.

Teatrinho

A experiência começou com pequenos "sketches" em sala de aula e ampliou-se até atingir o palco da escola, com pequenas peças, adaptadas da literatura francesa ou criadas por equipes de alunos. É algo - que mobiliza todos os alunos: êles preparam cenários, roupagens no prazer sadio da realizaçao grupal.

Escolhidos os grupos, êles redigem a sua pecinha, apresentam-na ao professor para as devidas correções. Só depois é que começam a - ensaiar e decorar o texto.

O dia da apresentação de cada equipe é prèviamente determinada e a aula de rrancês desce ao auditório para melhor avaliaçao da pronúncia e da própria representação. Seguem-se críticas à inventiva, à atuação e ao esfôrço dos alunos.

São aulas abertas que deixam saudade a alunos e mestres porque conseguem harmonizar a espontaneidade das atividades co-curriculares e a produção controlada das aulas pròpriamente ditas. Além disso, desinibem os alunos, apelam para a sua criatividade, liberam complexos, constroem amigos e mesmo sem pretensão ao teatro terapêutico, corrigem egoísmos exarcebados, dando a todos a oportunidade de revelar o melhor - de si.

Conclusão

Tais atividades, ousadas mas proveitosas, melhoram muito o relacionamento professor-aluno, relaxam o espírito de ambos, aperfeiçoam aquela "convivência" a que a professôra Colette Stourdzé costuma referir-se, a propósito do ambiente que se forma entre o professor e os - alunos , empenhados no estudo de qualquer matéria.

Muitos temem o fim da Escola Tradicional, que em breve se deixará invadir pela tecnologia; mas o Brasil ainda está longe do Ensino Programado, das Máquinas de Ensinar e do Laboratório de Línguas. Mesmo quando tudo isso chegar, nada impedirá o professor de viver com seus - alunos horas felizes e inesquecíveis...

Balina Bello Lima

Obs: o relatório da professôra Sari Hauser Steinberg, que experimenta no colégio o método áudio-visual "Voix et Images de France", já foi - feito e seguirá em artigo anéxo.

Balina Bello Lima

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
02140 - 23 SET 1970

Processo INEP - 02140/70
SAT 809/70

Senhor Diretor:

Em atendimento à solicitação da Secretaria Geral do MEC relativa à remessa de publicações e artigos para a Revista Educación, órgão especializado do Ministério da Educação da Venezuela, cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria, para os devidos fins, material coletado no Serviço de Assistência Técnica (SAT) e no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) dêste Instituto. Segue também, em anexo, a relação dos trabalhos enviados.

Cordialmente,

NISE PIRES
Chefe da E.E.P.M./SAT

(D3)

MEC - INEP - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PROC. INEP 02140/70
" SAT 809/70

RELAÇÃO DOS TRABALHOS A SEREM ENVIADOS PARA A REVISTA EDUCACIÓN

Estudos: "Por que tanta repetência na 1ª série?"
MEC/INEP/CBPE - 1969

"Por que deve haver período preparatório para a aprendizagem da leitura e da escrita?"
MEC/INEP/CBPE - 1969

"Formação do Magistério"
MEC/INEP/CBPE - 1969

"Ensino Fundamental"
MEC/INEP/SAT - 1970

"Despesa Federal Realizada em Educação e Cultura em 1969"
MEC/INEP/SAT - 1970

Relatórios de pesquisas:

"Destino das crianças que concluiram o curso primário em 1963, no Estado da Guanabara"
MEC/INEP/CBPE - 1967

"Domínio pelas crianças da escola primária dos conceitos e vocabulário envolvidos no ensino da História do Brasil"
MEC/INEP/CBPE - 1970

"Formação do Professor Primário em Oito Estados Brasileiros
MEC/INEP/CBPE - 1970

Publicações:

"Anais da II Conferência Nacional de Educação"
MEC/INEP - 1966

"Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" - nºs 114 e 115
MEC/INEP/CBPE - 1969

"Salário-Educação - Legislação"
MEC/INEP - 1969

"A Educação que nos convém"
APEC Editôra - Rio de Janeiro - 1969

M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107 - CAIXA POSTAL, 1-02 - BOTAFOGO

RIO DE JANEIRO - GB - BRASIL

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
00051
12 JAN 1971

Of.Nº 19/71

Em, 12 de janeiro de 1970

Da - Seção de Documentação e Intercâmbio
Ao - Senhor Diretor do INEP

Senhor Diretor,

Em atenção ao seu Ofício 1346/C, de 30 de setembro p.p., no qual solicitou o envio de material informativo, para a Revista Educación, órgão especializado do Ministério da Educação da Venezuela, estamos remetendo, em anexo, as seguintes publicações :

- Educação no Brasil (folheto elaborado na Seção de Documentação e Intercâmbio do CBPE);
- Organograma do Ensino no Brasil (folheto elaborado na Seção de Documentação e Intercâmbio do CBPE);
- Decreto-Lei nº 869, de 12/9/1969 - Educação Moral e Cívica (folheto);
- Salário-Educação - Legislação (Publicação do MEC/INEP;
- Caracterização Sócio-Econômica do Estudante Universitário (Publicação do CBPE/MEC/INEP);
- Educação no Brasil - Anísio Teixeira;
- Cem Anos de Ensino Secundário no Brasil (1826-1926) Henrique Dodsworth - INEP/MEC;
- Plano Nacional de Educação - Original - 1962 - (Publicação do Conselho Federal de Educação - MEC);

(03)

C. B. P. E.

- Plano Nacional de Educação - Revisão de 1965;
- Plano Nacional de Educação - Complementação - 1966;
- A Educação que nos convém - (Publicação da APEC - 1969)

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Martha Albuquerque

Martha Albuquerque
Chefe Eventual da Seção de Documentação
e Intercâmbio

PROC.1779/70
MA/ SDI/VM/

Segundo informação postada por telefone (Eleonora) êste material deve ser devolvido ao CBPE, em vista de já ter sido atendido por intermédio do SAT (cópia anexa).

13.1.71.

Centro de Estudos de Ensino Programado
e Pedagogia Ciberrética

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1970

Prezado Senhor(a):

Após o I Congresso Latino-Americano da Associação Internacional de Instrução Programada, realizado em Salvador, em novembro de 1969, um pequeno grupo de educadores e especialistas em ensino programado reuniu-se no Rio de Janeiro, graças ao estímulo e cooperação do Instituto Cultural Brasil Alemanha desta cidade.

Nesta reunião a profa. Vera M. F. Candau fez uma breve apreciação do Congresso recém-realizado e foram lançadas as bases para a criação de um órgão que pudesse congregar educadores, especialistas e interessados em ensino programado e pedagogia cibernética. Êste órgão seria organizado sob a forma de um Centro de Estudos que proporcionaria àquelas pessoas a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nestas áreas do saber, através de seminários, palestras, etc. que seriam promovidos pelo Centro.

Numa segunda reunião em dezembro de 1969 foi eleita uma coordenação provisória das atividades do Centro e o prof. A. G. Cordovil realizou uma palestra sôbre o tema " O Computador e o Ensino ". Apesar de nossos esforços para congregar o maior número possível de pessoas representativas, devido a um atrazo na entrega da correspondência não pudemos contar com a colaboração de várias pessoas interessadas no Centro.

Em virtude das férias escolares não foram realizadas reuniões plenárias do Centro no primeiro trimestre do corrente ano. Entretanto, a Coordenação Provisória reuniu-se várias vêzes a fim de discutir e traçar as linhas mestras da programação de atividades para 1970.

Até a presente data estão programadas:
no 1º semestre uma palestra do prof. A. G. de Miranda Netto sôbre " A Cibernética no Brasil " e uma palestra da profa. Neusa Robalinho sôbre " Princípios da Instrução Programada "; no 2º semestre o Centro promoverá um seminário de " Introdução à Teoria e à Prática do Ensino Programado ", coordenado pelas profas. Vera M. F. Candau e Neusa

Robalinho, com a duração aproximada de 6 semanas.

Embora já tenham sido desenvolvidas as atividades iniciais acima mencionadas, o Centro ainda não está oficialmente fundado. O ante-projeto de seus estatutos precisa ser discutido e aprovado; vários educadores interessados em participar do Centro ainda não regularizaram sua inscrição (*); o programa de atividades ainda não foi discutido em reunião plenária.

Assim, temos o prazer de convidar V.Sa. para a reunião de fundação do Centro de Estudos de Ensino Programado e Pedagogia Cibernética, a realizar-se no dia 14 de abril, às 17,30 hs., na sede do Instituto Cultural Brasil Alemanha, à av. Graça Aranha, 416-9º andar, quando serão tratados os assuntos acima mencionados e será eleita a Coordenação Geral para o período Abril/1970 a Abril/1971. A Coordenação deverá ser composta de:

Coordenador Geral
Coordenador de Estudos e Debates
Coordenador de Informações
Coordenador de Administração

Na certeza de poder contar com V.Sa. entre os membros fundadores do nosso Centro, subscrevemo-nos,

Cordialmente,

Jacques R. Veloso
p/Coordenação Provisória

* A taxa de inscrição é de NCr$ 8,00; a contribuição trimestral é de NCr$ 12,00, a contar de abril 1970.

Coordenação Provisória:
Eurídice Freitas
Joaquim Viana
José Carmelo B. Carvalho
José Teixeira D'Assumpção
Marcos Guimarães

(17)

C. B. P. E.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1970.

173/70

Ilma. Sra.
Lucia Marques Pinheiro
Coordenadora da Divisão de
Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estddos Pedagógicos
Ministério da Educação e Cultura - 10º andar
NESTA

Senhora Coordenadora,

Temos o prazer de encaminhar o of. n. 02/70, de 19 de janeiro de 1970, do Diretor do Departamento de Pesquisa e Ensino da Secretaria de Educação e Cultura, do Estado de Mato Grosso contendo dados referentes a vencimento do Magistério Primário Estadual.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar a V. Sª informações de outros Estados sôbre o assunto a fim de que possamos tirar uma cópia Xerox pois são de grande interêsse para o trabalho que aqui realizamos.

Cordialmente,

NMLSBM

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e
Intercâmbio

(Não entrou of. nº 02/70)

(22)

C.B. P. E.

139/70

Rio de Janeiro, 26 fevereiro de 1970.

Ilmo. Sr.
Prof. Marcílio Augusto Veloso
Coordenador do Programa de Aperfeiçoamento
do Magistério - MEC
Rua da Imprensa, 16 - 14º andar - Sala 1404/5

Senhor Coordenador,

Tenho o prazer de encaminhar a V.Sa cópia de carta de profa americana interessada em treinamento de professor no Brasil.

Solicito a V.Sa a remessa a êste Centro - Rua Voluntários da Pátria, 107 Rio de Janeiro - GB da cópia da resposta dada por V.Sa

Cordialmente,

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio

EBAB/al.

21

MANDAGUARI, 24-1-70

108/70

Ao Ministério da Educação e Cultura
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Rua Voluntários da Pátria, nº 107 - Rio - GB.

Prezados Senhores:

Peço informações sôbre assuntos de interêsses especiais para fins escolares, como, situação cultural Brasileiro - ensino primário, radiodifusão, radiotelevisão, imprensa periódica, editorial, bibliotecas, associações culturais e articulação do ensino no Brasil - de 1968/69, Evolução da Rêde Urbana Brasileira - 1968/69 e Brasil, população e suas riquezas - 1968/69 e catálogo das publicações - 1968/69.

Na espera do seu ponto, envio, antecipadamente

Grato,

Setsuo Fujiwara

SETSUO FUJIWARA
CAIXA POSTAL, 190
MANDAGUARI - PARANÁ

20

C. B. P. E.

Rio de Janeiro, 24 fevereiro de 1969

133

Sr.
Setsuo Fujiwara
Caixa Postal, 190
Mandaguari - Paraná

Prezado Senhor,

Tenho o prazer de enviar a V.Sª as publicações:

- Atualidade Estatística do Brasil - 1969
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Nº 109
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Nº 106.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Natureza do II Ciclo do Ensino Médio.
- A articulação do Ensino Médio com o superior
- O ensino Agrícola e o desenvolvimento integrado do país.
- O acesso à Universidade.
- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Sugiro, para melhor atendimento, que V.Sª em outra oportunidade, especifique o objetivo do pedido.

Cordialmente,

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio

90

Proc. 108/70
EBAB/al.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

Av. Rio Branco n.147, 20º and.
Rio de Janeiro - GB.

Nº 625/70

I/Oto - Bibl. Em, 24/4/70

DDIP
Dar conhecimento
Revista
BBE
SDI
5-5-70

Prezados Senhores,

A Biblioteca do Centro Nacional de Recursos Humanos do Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, tem o praser de lhes enviar, como permuta, as publicações CNRH cujas referências correspondem aos nossos números: 117

Antecipadamente agradecemos a confirmação do recebimento.

Atenciosamente

Fernanda Machado Pinto
Bibliotecária

Biblioteca do CNRH
Av. Rio Branco, n.147 - 20º and.
Rio de Janeiro - GB. - ZC-21

Ciente:
8-5-70

Ciente.

19

TELEGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto, Escrever separando as palavras com 2 espaços

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CARIMBO DA ESTAÇÃO

PREÂMBULO

Espécie: OFICIAL | Número ..... | Data ..... Hora .....

Origem ..... | Palavras ..... | Via a seguir .....

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

INICIAIS DO OPERADOR

ENDEREÇO

PROFA. ELZA RODRIGUES ALVES
DIRETORA DO CBPE
NESTA

TEXTO A TRANSMITIR

N. 328 de 16 4 70.

REPORTANDOME OFÍCIO 499 SOLICITANDO RELATÓRIO vg DE ORDEM RENOVO COM MAIS URGÊNCIA AFIM PODER ESTAR APTA APRESENTAR ATEH DIA 22 CORRENTE DE ACORDO SOLICITAÇÃO SUBCHEFE GABINETE MINISTRO BRASÍLIA vg RELATÓRIO GERAL INEP ET SEUS ÓRGÃOS REFERENTE ATIVIDADES DURANTE 6 (SEIS) MESES ADMINISTRAÇÃO SENHOR MINISTRO ALEM ESTAH SENDO OBJETO PLANEJAMENTO FUTURO SAUDAÇÕES CELY VIEIRA D'ANGELO CHEFE SECRETARIA

(18)

Assinatura ou rubrica do expedidor: .....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

Duplicata

C.E.P.E. ENTRADA 25MAR1970 Nº 389/70

Em, 10 de março de 1970

Instituto ... Estudos ... 00515 12 MAR 1970

Senhor Diretor:

De ordem do Dr. Ivancir Castro, Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar, tenho o prazer de remeter a V.Sa. as instruções para a Bôlsa de Trabalho.

Cordialmente,

Helena Guerreiros
Helena Guerreiros
Secretária

À Secretaria, para divulgar.

GUIDO IVAN ... CARVALHO
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP

D.N.E. ... EXTRA-ESCOLAR

Encaminhada cópia aos Centros
17.3.70

HG/ylp

DDIP
SDI e demais setores
30.3.70

36

23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR
ORIENTAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DE
BÔLSAS DE TRABALHO

1. Funcionarão, exclusivamente, para estudantes carentes de recursos financeiros, dos níveis médio e superior.

2. Serão os estudantes selecionados à base de levantamento sócio-econômico, para a primeira triagem. Em seguida, selecionados para o desempenho de atividades produtivas, no comércio, indústria, bancos, hospitais e repartições públicas, etc.

3. Em cada Estado, funcionarão 2 (duas)sub-comissões.

4. Para o nível superior, a sub-comissão de seleção funcionará na Universidade Federal sediada na Capital, que possua maior contingente de alunos, com participação de professôres, funcionários e representantes das demais Universidades e estabelecimentos isolados e do corpo discente.

5. O levantamento sócio-econômico para o nível médio e, bem assim, a seleção para o desempenho de atividades, ficará a cargo das Secretarias de Educação dos Estados, funcionando assim, como a segunda sub-comissão.

6. O tempo de trabalho do estudante- estagiário, será de, no máximo, 4 (quatro) horas diárias.

7. Como sabemos, as Universidades e Secretarias de Educação dos Estados possuem verbas para o atendimento de Bôlsas de Estudo e Alimentação. Resta tão sòmente, a melhor distribuição, desta feita, sob o título de BÔLSAS DE TRABALHO, quando o Ministério ajudará, financeiramente, aquelas entidades, na parte relativa ao excesso surgido com a nova aplicação.

8. O estudante será utilizado no trabalho, sempre que possível, dentro de sua futura profissão.

26
92

9. As Universidades e Secretarias de Educação dos Estados, apresentarão, ao M.E.C., um demonstrativo de suas necessidades, onde conste, dentre outros dados, o que foi o atendimento de Bôlsas de Estudo e Alimentação, em 1968, 1969; que estava previsto para 1970 e, o excesso surgido neste ano, com o novo método. Será então, a partir dessa apresentação, que o M.E.C. efetuará a planificação em conjunto, quando se efetivará a sua ajuda financeira.

10. Para os estudantes, que além de serem carentes de recursos financeiros, não possuam condições ao exercício de atividades produtivas, as Universidades e Secretarias de Educação dos Estados, devem ajudar financeiramente, durante um determinado período, enquanto o Ministério da Educação e Cultura, por intermédio de sua DIRETORIA DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR, promoverá cursos práticos e intensivos, os quais darão as possibilidades e condições para que os mesmos possam desempenhar as mais variadas funções auxiliares.

11. Aos concluintes de cada curso, será oferecido um melhor salário, quando a emprêsa que receber o estagiário, participará com um maior percentual de seu valor mensal.

12. No ano seguinte, caso a emprêsa deseje continuar com a colaboração do estudante-estagiário, passará o mesmo a ser admitido no Quadro de Pessoal, devendo então perceber dela e sòmente dela, todo o seu salário.

13. Durante os três primeiros mêses, a emprêsa ou quem proporcionou o estágio, fornecerá à comissão, em caráter CONFIDENCIAL, relatório sôbre o desempenho do aluno-estagiário, em seus diversos escalões, a fim de que sejam tomadas as medidas cabíveis, em benefício do melhor funcionamento dos estudantes e da própria emprêsa.

14. Para assegurar a e garantir plena eficácia na aferição da capacidade de contração ao trabalho do estagiário, adjudicada aos fins da bôlsa, bem assim, possíveis critérios de fixação dos salários caberá às sub- comissões estaduais o entendimento com as emprêsas interessadas.

/EAA

- VANTAGENS PARA A EMPRÊSA -

1. Recebe o aluno-estagiário, por um ano, pagando 50% do seu salário, desde que a quantia mensal, paga ao estagiário, não ultrapasse o limite de NCr$200,00 (duzentos cruzeiros novos).

2. O estudante admitido é prèviamente selecionado, vindo assim, prestar um melhor serviço à emprêsa, à comunidade.

3. Não haverá vínculo empregatício (Portaria Ministerial nº 1.002, de 6.10.67, publicada no D.O. da mesma data).

4. A emprêsa se beneficiará não só com a qualidade, mas, também, com a quantidade de auxiliares que poderá ter.

5. Terá oportunidade de colaborar mais efetiva e eficientemente, com o poder público, no aprimoramento das diversas camadas sociais, e consequentemente na mais perfeita integração da comunidade.

- VANTAGENS PARA O ALUNO -

1. Será libertado de ajuda paternalista que vem se submetendo, quando recorre, como sói acontecer, aos poderes públicos e aos parentes e amigos, em busca de uma ajuda financeira, às vêzes relutante.

2. Terá oportunidade de aplicar os seus conhecimentos teóricos, na prática, participando das várias fases do processo produtivo..

3. O plano propicia melhores oportunidades de aferição dos seus pendores vocacionais.

4. Recebe uma quantia por serviços que está prestando, vindo assim a adquirir o pouco de auto-suficiência necessária ao ser humano.

5. Poderá o estudante se capacitar ao mais perfeito julgamento de como se processa, no País, o seu desenvolvimento, colaborando, inclusive, com o seu próprio esfôrço na sua dinâmica efetiva.

/EAA

NECESSITAMOS DE TODOS PARA A MAIS RÁPIDA APLICAÇÃO DÊSTE NÔVO MÉTODO. CONVIREMOS OS GOVÊRNOS ESTADUAIS, AS UNIVERSIDADES, OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ISOLADOS E AS EMPRÊSAS PÚBLICAS E PRIVADAS, CONTANDO COM O APOIO INDISPENSÁVEL DA IMPRENSA E DE QUEM PRETENDEMOS APOIAR.

-.-.-.-.-.-

ÊSTE NÔVO PLANO, FAZ PARTE DO NÔVO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E, TRADUZ, PARCIALMENTE, O QUE SERÁ A NOVA ADMINISTRAÇÃO, ORIENTADA PELOS PRINCÍPIOS SADIOS E COERENTES DO NÔVO MINISTRO.

IVANCIR CASTRO
Diretor D.E.E.

E.P. PAG.
25 MAR 74
Nº 502/74

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INL - Of. nº 1347/74 BRASÍLIA, D.F. 21 de março de 1974

Do(a): Diretora do Instituto Nacional do Livro

Ao: Ilma. Sra. Regina Helena Tavares - Gerente do GT/DIE

Assunto : Doação de livros - Ref.Of. nº 113/74/CEPE/CODIE

GT/DIE em 26.03.74

Senhora Gerente:

Em resposta ao seu expediente, datado de 05/02/74, solicitando relação do material enviado ao West Georgia College, anexamos ao presente cópia xerox do referido material.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sª. nossos protestos de estima e apreço.

Maria Alice Barroso
Diretora do INL

Anexo: - xerox.

Ilma. Sra.
Regina Helena Tavares
Gerente do GT/DIE
Centro Brasileiro de Pesquisas
Educacionais - MEC/INEP
Rua da Imprensa, nº 16 - 10º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB.

À Jenifer
Equipe elaboração
de Respostas
at. Silvia agradecer
Em 27/03/74

PB/EJS/mlsa - 18.03.1974.

REPARTIÇÃO INL - Programa de Bibliotecas

Dependência Latin American Studies Program - WEST GEORGIA COLLEGE- CARROLLTON GEORGIA, 30117 - USA - A/C Palácio do Itamaraty

Pedido de material ao almoxarifado d

Pedido número

Em 14 / 09 / 1973

PB534/73

Estoque-PB

AUTORIZO

DIRETOR

REQUISITANTE

	ESPÉCIE	Preço unitário	Unidade	Quantidade	IMPORTÂNCIA	N.º da ficha de estoque
1	A influencia afr do port no B-MENDONÇA	-	-	1		
2	Brasil no folclore-RIBEIRO	-	-	1		
3	Aspec da lit brasileira-ANDRADE	-	-	1		
4	Cult popular brasileira-ARAÚJO	-	-	1		
5	Bandeirantes e pioneiros-MOOG	-	-	1		
6	Quando o Brasil amanhecia-RANGEL	-	-	1		
7	Poetas do modernismo- v.1-AZEVEDO Fº	-	-	1		
8	" " " - v.2-" "	-	-	1		
9	" " " - v.3-" "	-	-	1		
10	" " " - v.4-" "					
11						
12						
13						
14		Totais	010			

NÚMEROS DOS PEDIDOS DE REABASTECIMENTO

1		4		7		10	13
2		5		8		11	14
3		6		9		12	

Recebi o mateterial no valor declarado.

ENCARREGADO DO SERVIÇO

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

SEÇÃO DE BIBLIOTECAS

COMPLEMENTAÇÃO

Pedido de Remessa de Livros n.º

Interessado: Latin American Studies Pro-gram - West Georgia College-CARROLTON

Em 21 / 09 / 1973

PB-571/73

Endereço: GEORGIA, 30117 - USA-A/C Palácio do Itamaraty

Estoque-PB

CHEFE DA S.B.

AUTORIZO:

DIRETORA DO INL

N.º	NOME DA OBRA	AUTOR	PARA BIBLIOTECA	QUANTIDADE
1	Poetas do modernismo - v.6	AZEVEDO Fº	-	1
2	O romantismo no Brasil	CUNHA	-	1
3	Espumas flutuantes	ALVES	-	1
4	A luz no subsolo	CARDOSO	-	1
5	Ninguém sabe o dia	VASCONCELOS	-	1
6	A juventude de Machado de Assis	MASSA	-	1
7	Castro Alves ou o canto da esp	CAMPOS	-	1
8	Vida e obra de J. de Lima	CAVALCANTI	-	1
9	O guarani e Colombo	GOMES	-	1
10	Poesia revisada	AYALA	-	1
11	Cantos de amor, salmos de prece	GUIMARAES	-	1
12	Tempo de estrada: 20 poemas		-	1
13	Heroínas baianas	SOUZA	-	1
14	História de Brasília	SILVA	-	1
15	Namoros com a medicina	ANDRADE	-	1
16	Texto/contexto	ROSENFELD	-	1
17	Os escravos	ALVES	-	1
18	Ensaios de etnografia brasileir	CASCUDO	-	1
19	Poesias reunidas	ANDRADE	-	1
20	A carta de P. de Caminha	ARROYO	-	1
			SUB-TOTAL	020
			TOTAL	

RECEBIDO EM / /

EXPEDIDO EM / /

EM / /

C. B. P. E.

Rio de Janeiro, 5 de ~~maio~~ junho de 1970.

4212

Mr.
George H. Hines
Box 667
Syracuse, New York 13201
U.S.A.

Dear Sir,

I have the pleasure to tell you that I'm sending copy of your letter to following institutions:

- Dr. Alim Pedro - Diretor Executivo da Fundação Getúlio Vargas - Praia de Botafogo, 186 12º andar - ZC 02. Rio de Janeiro - GB - Brasil.
- Cel. Otávio Pereira da Costa - Comandante do Centro de Estudos de Pessoal do Exército - CEP - Forte Duque de Caxias - Praça Júlio de Noronha - Leme - Rio de Janeiro - ZC 07 - GB - Brasil.
- Dr. Carlos Paes de Barros - Diretor do Departamento de Psicologia - Rua Marques de São Vicente, 209 - ZC 20 - Gávea - Rio de Janeiro - GB - Brasil

Sincerely yours,

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio

25

Proc. 8/70
FBAB/el

Box 667
Syracuse, New York 13201
December 25, 1969

Instituto Nacional de Estudos Pegagogicos
Centro de Pesquisa Educacional
Rua Voluntarios da Patria, 107
Rio de Janeiro, Est. Guanabara
Brasil

C.N.P.E.
16 JAN 70
No 8/70

DDIP
SDI
7.1.70

Dear Sirs:

I have been referred to your office by the American Psychological Association in regard to possible teaching opportunities in psychology in Brasil. I am an experienced university level teacher in both psychology and industrial management and have a variety of academic degrees to support my teaching profession. I am very interested in teaching and/or working in Brasil.

Any information you could send me on how I can learn of employment vacancies in Brasil and how I can make application for them would be greatly appreciated. I have enclosed a brief resume to better enable you to evaluate my qualifications. I am in the final stages of my doctoral work and need only to complete my dissertation to be awarded the PhD.

Thank you for your consideration.

Yours truly,

George H. Hines

GEORGE H. HINES

Encl: Resume

25

GEORGE HAMILTON HINES

Born June 28, 1937
Height: 6'2" Weight: 190
Health excellent
Married, one daughter (age 7)
Served as Captain (USAF)

Academic background

High school: DeLaSalle Academy, Newport, R.I., 1955 (Valedictorian, class president)

College: USAF Academy, Colorado, BS, 1960 (Engineering degree; Award for excellence in management and leadership)

Syracuse University, New York, MBA, 1965 (Major in management and personnel)

Syracuse University, New York (Have completed all requirements but dissertation for PhD in psychology; MS requirements completed, but MS is awarded with PhD)

Experience

1967 - 1969 PhD candidate in social psychology at Syracuse University, New York

1969 Instructor in psychology, Onondaga Community College, Syracuse, New York

1965 - 1967 Instructor in Department of Psychology & Leadership, USAF Academy, Colorado (taught management, organization, psychology and social psychology)

1964 - 1965 MBA candidate at Syracuse University, NY

1960 - 1964 Navigator, 100th Bomb Wing (SAC), Pease AFB, New Hampshire (lieutenant through captain, USAF)

Special factors

Languages: Some French, German, Russian and Greek

Leadership: Elected posts (Vice-president, Associatic of Graduates, USAF Academy; past chairman, design committee for USAF Academy class ring) and appointed posts (chairman of committee to investigate causes of 1967 USAFA honor scandal; past member, USAFA Memorialization Board)

Memberships: American Psychological Association; Fellow of Royal Anthropological Institut of Great Britain & Ireland; Southwestern Psychological Association; Western Division of American Management Assn.; History of Science Society; many others

Publications: Register of Graduates 1967 (Ed.); Utilization of academic training in careers (1966); Causes of the 1967 Honor Incident (1966); Retention: an In-depth Analysis (1966); The Objective Lottery-Type Test (to be published in January, 1970); Differential effect of social reinforcers (submitted for publication); Content variability in Resistance to Persuasion (in preparation); many others

Travel: Have visited all continents (including Antartica) and lived in three; have beer in all US states and all Canada's provin

C. B. P. E.

nº 510/70

Rio de Janeiro, 25 de junho de maio de 1970.

Ilmo. Sr.
Dr. Carlos Paes de Barros - Diretor do Departamento de Psicologia
Rua Marquês de São Vicente, 209
Gávea - ZC 20
Rio de Janeiro - GB

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de enviar a V.Sª cópia de carta de Psicólogo interessado em trabalhar no Brasil. V.Sª poderá responder diretamente para Mr. George H. Hines - Box 667 - Syracuse - New York 13201 - U.S.A.

Cordialmente,

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhaes
Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio

EBAB/al.

(25)

C. B. P. E.

Of.Nº 398/70 Em, 26 de maio de 1970

Senhor Coordenador,

Tenho o prazer de encaminhar a V.Sa. Cópia de carta de Capitão da USAF e Psicólogo, interessado em trabalhar no Brasil.

V.Sa. poderá respondê-la diretamente para: - Box 667 Syracuse, New York 13201.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.

Cordiais Saudações

Elza Rodrigues Martins
Diretora Executiva

Ilmo. Sr.
Capitão Synésio Scofano Fernandes
Coordenador do Centro de Estudos de
Pessoal do Exército
Forte Duque de Caxias
Praça Júlio de Noronha, ZC-07
Leme - Nesta
Proc. 8/70
sdi/mh/vm

(95)

C. B. P. E.

Nº 379/70 Em, 19 de maio de 1970

Ilmo. Sr.
Dr. Alim Pedro
Diretor Executivo da
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, nº 186
12º andar - ZC 02
Nesta

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de encaminhar a V.Sa., cópia de carta de Capitão da USAF e Psicólogo, interessado em trabalhar no Brasil.

V.Sa. poderá respondê-la diretamente para : - Box 667 Syracuse, New York 13201.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.

Cordiais Saudações,

Elza Rodrigues Martins
Diretora Executiva

EBB/VM
Proc.8/70

25

C. B. P. E.

OF.Nº 378/70 Em, 19 de maio de 1970

Senhor Comandante,

Tenho o prazer de encaminhar a V.Sa., cópia de carta de Capitão da USAF e Psicólogo, interessado em trabalhar no Brasil.

V.Sa. poderá respondê-la diretamente para : - Box 667 Syracuse, New York 13201.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.

Cordiais Saudações,

Elza Rodrigues Martins
Diretora Executiva

Ilmo. Sr.
Cel. Octávio Pereira da Costa
Comandante do CEPE
Forte Duque de Caxias
Praça Júlio de Noronha - ZC 07
Léme - Nesta
Proc. 8/70
SDI/EBB/vm.

25

C. B. P. E.

Nº 347/70 Em, 8 de maio de 1970

Mrs. Diane E. Ackland
1863, Plaza
Arcata
California 95521
USA

Dear Mrs. Ackland,

This is in answer to your letter of Oct. 2, 1969, We are pleased to send you under separate cover the following materials :

- The Brazilian Educational System
- Diretives et Bases de l'Éducation Nationale
- Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
  - Extensão da Escolaridade
  - Articulação entre o ensino primário e o ginasial
  - Primeiro Ciclo do Ensino Médio
  - O Artigo 116 da Lei de Diretrizes e seu cumprimento
  - Currículo Ginasial Secundário depois da Lei de Diretrizes e Bases
- Regulamento dos Ginásios Industriais
- Ensino Técnico Comercial
- Portaria nºBr. de 7 de março de 1962
- IV Conferência Nacional de Educação.
  - Natureza do 2º Ciclo do Ensino Médio
  - Formação do Professor Primário em oito Estados Brasileiros
  - O Ensino Agrícola e o Desenvolvimento Integrado do País
  - O Acesso à Universidade.

We hope that these publications will be helpful to your work.

Yours sincerely,

pela Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio

Proc. 1924/69
GB/vm

(28)

03155 NOV 1969

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Administração
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
269875
17 OUT 1969

1863 Plaza
Arcata, California 95521
U.S.A.
October 2, 1969

C.B.P.E.
ENTRADA
17NOV69
Nº 1924/69

Dear Sirs:

I am a student at Humboldt State College in California. I am working toward my masters degree in education. This term I am taking a course in comparative education and I have choosen your country of Brazil to learn about its education system. Would you please send me any materials or information that would help me in learning about your educational system. Thank you.

Please send to

Mrs. Diane E. Ackland
1863 Plaza
Arcata, California 95521
U.S.A.

Most sincerely,

Diane E. Ackland

a W. Julimar, para traduzir.
DNE, Br. 15.10.69
Angela

98

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1864 Plaza
ARCATA, California 95521
USA
October 2, 1969

Prezados Senhores:

Sou estudante do Humboldt State College, na California. Para ~~ser graduado~~ meu mestrado em Educação, estou fazendo um curso de educação comparada, e escolhí o Brasil para estudar seu sistema educacional. Solicito, pois, a remessa de material que me ajude no aprendizado de seu sistema educacional. Obrigado.

Por favor, remeta-o para

Mrs. Diane E. Ackland
1863 Plaza
Arcata, California 95521
U.S.A.

Muito sinceramente,
(as) Diane E. Ackland

À FENAME, para o fim conforme
5/11/69

Ao INEP
4-11-69

Trad. [illegible]

28

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ao CBPE.

DDIP – SDI
20-11.69

C. B. P. E.

Nº 364 /70 Em, 13 de maio de 1970

Ilma. Sra.
Fernanda Machado Pinto
Bibliotecaria
Centro Nacional de Recursos Humanos
Rua Melvin Jones, 5 - 15º andar
Nesta

Prezada Senhora,

Acusamos o recebimento do OF I/CTC-Bibl./71, de 12 de março de 1970, juntamento aos exemplares da publicação "Aspectos da Discriminação da mulher no Mercado de Trabalho", enviados por V.Sa. a êste Centro.

Agradecendo a gentileza da remessa, apresentamos a V.Sa., nesta oportunidade,

Cordiais Saudações

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Chefe da Seção de Documentação e
Intercâmbio

proc. 482/70
496/70
SDI/NMBM/vm.

29

C.B.P.E.
ENTRADA
13/3/70
Nº 482/70

/71 Rio, 12 de março de 1970.

DDIP - SDI
Em 10.4.70

115

Fernanda Machado Pinto
Bibliotecária

Biblioteca do CNRM
Av. Rio Branco, n.147 - 20º and.
Rio de Janeiro - GB. - 20-21

29

SDI

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

AV. RIO BRANCO, 147 - 20º AND.

RIO DE JANEIRO - GB

[illegible] /73 [illegible], 12 de março de 1970

C.B. [illegible]
15 ABR 70
Nº 496/70

DDIP - SDI
15.4.70
[illegible]

Prezados Senhores,

A Biblioteca do Centro Nacional de Recursos Humanos do Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, tem o prazer de lhes enviar, como permuta, as publicações CNRH [illegible] referem e correspondem aos nossos números:

Antecipadamente agradecemos a confirmação do recebimento.

Atenciosamente

Fernanda Machado Pinho
Bibliotecária

Biblioteca do CNRH
Av. Rio Branco, n.147 - 20º and.
Rio de Janeiro - GB. - ZC-21

(29)